

USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Use of psychoactive medicines by Basic Attention Healthcare professionals

Hamilton de Oliveira Minas¹, Giseli Cipriano Rodacoski², Stélios Sant'Anna Sdoukos³

1 Enfermeiro da Unidade Básica de Saúde Vila Nova Porã em Ivaiporã – PR e Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem do CENEPI (Centro de Educação Profissional de Ivaiporã), Ivaiporã-PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3150-1823>

2 Psicóloga na PUCPR: SEAP – Serviço de Apoio Psicopedagógico; Docente na Escola de Saúde Pública do Paraná. Curitiba-PR. Mestre em Educação, Doutora em Biotecnologia - linha de pesquisa: Ensino na Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4837-9331>

3 Professor do Departamento de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). Londrina-PR. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1441-0161>

CONTATO: Hamilton de Oliveira Minas | Rua Ceará, 4248 | Centro | CEP 86870-000 | Ivaiporã | PR | E-mail: mirtinhocapoeira@yahoo.com.br

COMO CITAR Minas HO, Rodacoski GC, Sdoukos SS. Uso de Medicamentos Psicoativos Pelos Profissionais de Saúde da Atenção Básica. R. Saúde Públ. 2019 Jul.;2(Suppl 2): 38-46.



COPYRIGHT Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

RESUMO A dependência química entre médicos e profissionais de saúde já se transformou em séria preocupação das autoridades sanitárias de vários países. Ao sujeitar-se ao uso de medicamentos psicotrópicos, o profissional de saúde pode mostrar mudanças de comportamento, apresentando um desempenho indesejável. Justifica-se assim um projeto de intervenção para conhecer os fatores que favorecem esta prática e planejar ações que possam atender as necessidades de saúde do trabalhador. Objetiva-se levantar a prevalência do uso de medicamentos psicoativos entre os funcionários da Secretaria de Saúde, atuantes na Atenção Básica do município, intencionando

contribuir para que os funcionários realizem um consumo racional dos mesmos. Conclui-se que devemos estar atentos à saúde mental dos profissionais de saúde, em especial aos sinais que eles podem vir a apresentar, como estresse, fadiga psicológica, problemas emocionais, entre outros, para que não fiquem possivelmente incapacitados de realizar seu serviço e atenderem a população com qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dependentes Químicos. Agentes Psicoativos. Saúde Mental. Profissional da Saúde.

ABSTRACT Chemical dependency among physicians and health professionals has already become a serious concern of health authorities in several countries. When on the use of psychotropic medications, the health professional can show behavioral changes, presenting an undesirable performance. Therefore, an intervention project is warranted to know the factors that favor this practice, and to plan actions that can meet the worker's health needs. The objective is to find the prevalence of the use of psychoactive drugs among the employees of the Department of Health, who work at the city's Primary Care Service, intending to contribute to the employees' rational use of them. It is concluded that we should be attentive to the health professionals' mental health, especially to the signs they may present, such as stress, psychological fatigue, emotional problems, among others, so that they are not possibly incapacitated to perform their service and to provide quality care to the population.

KEYWORDS: Drug Users. Psychotropic Drugs. Mental Health. Health Personnel.

INTRODUÇÃO

A dependência química entre médicos e profissionais de saúde já se transformou em séria preocupação das autoridades sanitárias de vários países, principalmente Estados Unidos e Inglaterra, e que o uso de substância psicoativa pode deteriorar o raciocínio linear dos médicos¹. Os profissionais de saúde formam um grupo de trabalhadores cujo processo de trabalho tem uma característica própria, do qual compartilham habilidades técnicas e relações interpessoais, além do compromisso subentendido que acaba por demandar grandes e crescentes responsabilidades². O trabalho pode acarretar estresse, dificuldade e comprometimento, tanto

físico quanto mental, para o trabalhador que exerce as atividades, quer seja na prevenção de doenças, quer seja na recuperação da saúde das pessoas. Com isso esses profissionais, por se dedicarem à sua profissão, estão expostos a eventos que podem afetar seu viver saudável (em função do trabalho) permanecendo mais suscetíveis às doenças, às depressões e ao cansaço. Inúmeras vezes eles recorrem à automedicação para resolver seus problemas de saúde².

Ao sujeitar-se ao uso de medicamentos psicotrópicos, o profissional de saúde pode mostrar mudanças de comportamento, apresentando um desempenho indesejável

como: baixo rendimento, alto índice de faltas ao serviço, não colaborativo com a equipe, desconforto social no ambiente de serviço, além de estar mais vulnerável a erros e acidentes³. Por esses e outros motivos os profissionais da área da saúde merecem atenção especial quando o assunto é o uso de medicamentos psicotrópicos, pois são eles os profissionais responsáveis pelas orientações básicas à saúde da população que acessa e utiliza diariamente os serviços de saúde pública.

SITUAÇÃO PROBLEMA IDENTIFICADA

Narotina dos serviços de saúde o profissional, autor deste projeto, ouvia frequentes anseios dos colegas quanto à percepção que tinham acerca do indiscriminado uso de substâncias psicoativas pelos colegas, profissionais dos serviços de saúde pública. Consideravam que este problema se mantinha pelo acesso facilitado à prescrição destas substâncias pelos colegas médicos da atenção básica. Alguns destes funcionários realizaram consulta com médico psiquiatra, outros consultaram com médico clínico geral, o qual realiza a prescrição do medicamento que mais condiz com os sintomas que o funcionário está apresentando, outros ainda, já chegam com a receita preenchida em mãos, apenas para o médico realizar a assinatura, e o mesmo não realiza nenhum tipo de questionamento sobre a receita. Com base nesta situação problema, justifica-se um projeto de intervenção para conhecer fatores que favorecem esta prática e a partir de então planejar ações que possam atender necessidades de saúde do trabalhador.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Para o planejamento das ações deste

projeto foi preciso buscar informações nos relatórios de gestão municipal para identificar a situação atual acerca das condições de vida das pessoas:

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DO TERRITÓRIO

A cidade-sede deste estudo está localizada na região central do Estado do Paraná, a uma distância de 384,07 km da sede municipal até a capital do Estado. Possui 4 distritos administrativos e uma área territorial de 434,662 km². Conforme dados do Censo de 2010⁴, a população era de 31.816 habitantes, entretanto com uma população estimada de 32.715 habitantes no ano de 2016.

Do total de habitantes, 20.120 têm a cor da pele branca (63,2%); 10.573 têm a cor da pele parda (33,2%); 794 têm a cor da pele preta (2,4%), 308 têm a cor da pele amarela (0,9%) e 21 habitantes indígenas (0,06%). O estado possui uma densidade demográfica de 75,25 hab/km² e um grau de urbanização de 86,24%. Atualmente tem um índice de desenvolvimento humano (IDH-M) de 0,730; e uma esperança de vida ao nascer de 74,63 anos⁵. Sua economia é baseada no comércio varejista e na agropecuária, com destaque para a produção de aves, suínos, eqüinos, bovinos e ovinos, e o plantio de soja, trigo e milho⁵.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO

O total de óbitos (2016) foi de 283 pessoas, divididos em:

- Doenças do aparelho circulatório 90: (31,8%);
- Neoplasias (Tumores): 44 (15,5%);
- Causas externas: 29 (10,2%);

- Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas: 27 (9,5%);
- Doenças do aparelho respiratório: 26 (9,1%);
- Doenças do aparelho digestivo: 17 (6%);
- Doenças do sistema nervoso: 11 (3,8%);
- Doenças infecciosas e parasitárias, e algumas afecções originadas no período perinatal: 8 cada uma (2,8%);
- Óbitos não classificados: 6 (2,1);
- Doenças do aparelho geniturinário e transtornos mentais: 5 cada uma (1,7%);
- Doenças de malformação congênita, deformidades, anomalias cromossômicas: 3 (1,0%);
- Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários e da pele e do tecido celular subcutâneo: 2 cada uma (0,7%).

No ano de 2016 não houve óbitos maternos, a taxa de mortalidade infantil (TMI) foi de 4,75/1000 nascidos vivos, e o índice de mortalidade geral foi de 8,65/1000 habitantes.

ESTRUTURAS DE SAÚDE EXISTENTE

O Município conta com um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); oito Centros de Saúde / Unidade Básica de Saúde, sendo que existem mais duas de construção e acabamento, oito Equipes Saúde da Família em funcionamento com uma equipe de saúde bucal instalada, significando uma cobertura de atenção básica de aproximadamente 70%; 11 Clínica Especializada / Ambulatório Especializado; três hospitais gerais (um SUS e dois conveniados ao SUS), lembrando que com isso chega um total de 186 leitos hospitalares, sendo 154 do SUS e 32 particulares; uma unidade de pronto atendimento (UPAs) em

fase de construção e acabamento; um laboratório de análises clínicas municipal; uma unidade do SAMU com ambulância básica e avançada, um centro odontológico municipal e o serviço de vigilância sanitária juntamente com o serviço de combate às endemias.

Na cidade ainda está localizada a sede da 22ª Regional de Saúde do Paraná e o Consórcio Intermunicipal de Saúde. A Secretária Municipal de Saúde possui um total de 176 funcionários na atenção básica, divididos nos mais variados cargos, enfermeiros e técnicos ou auxiliares de enfermagem, médicos brasileiros e cubanos, fisioterapeuta, farmacêuticos, assistente social, dentista, nutricionista, psicóloga, bioquímica, motoristas, pessoal administrativo, fonoaudióloga, auxiliar de serviços gerais, agentes comunitários de saúde e de endemias.

DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

No momento (2016) existe um projeto de extensão das Equipes Saúde da Família e do Programa de Agentes de Endemias, para a realização da cobertura total do município, aumentar a cobertura de saúde bucal, pois existem mais duas cadeiras odontológicas instaladas, mas estão paradas por falta de profissionais. O serviço médico de ginecologia é deficitário, pois existe atendimento apenas três vezes por semana, o que acarreta a criação de uma fila de espera; o serviço médico de pediatria atualmente é composto por dois médicos, porém eles atendem as crianças uma única vez por semana cada um, entretanto um tem o título de pediatra e o outro não.

É preciso aumentar os profissionais da área da psicologia, pois há duas psicólogas que atendem a todo o município, gerando uma enorme fila de espera e conseqüentemente aumentando o uso de medicamentos psicotrópicos por parte

da população, pois esta não tem a opção de uma terapia psicológica. O serviço médico de psiquiatria é agendado, com atendimentos sendo realizados na sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde, contudo no momento o mesmo encontra-se parado, sem previsão de volta em curto prazo.

IDENTIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E EXPLICAÇÃO DO PROBLEMA OU NECESSIDADE DE SAÚDE A SER ATENDIDA

O uso indiscriminado de medicamentos psicoativos, por parte dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde do município, pode estar se tornando cada vez mais alto, principalmente pelo fácil acesso à prescrição dos mesmos pelos médicos trabalhadores do serviço de saúde municipal. O TCC/PA visa trabalhar com esta população, tentando entender o motivo do uso, quais medicamentos mais utilizados, e posteriormente, junto com o serviço de psicologia, propor uma modalidade terapêutica para assim realizar a redução de danos com esta população.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

• Levantar a prevalência do uso de medicamentos psicoativos entre os funcionários da Secretaria de Saúde, atuantes na Atenção Básica do município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Analisar o índice geral de uso de medicamentos psicoativos nos funcionários da Atenção Básica do município, divididos por gênero e relacionar com o grau de instrução dos mesmos;

• Identificar fatores que levam os funcionários da Atenção Básica do município a fazer uso de medicamentos psicoativos;

• Levantar as classes de medicamentos psicoativos pelos funcionários da Atenção Básica do município.

REVISÃO DE LITERATURA

Os custos para a readaptação de ações e procedimentos farmacêuticos visando o uso consciente dos medicamentos são primordiais em uma sociedade em que os fármacos formam o conjunto terapêutico mais utilizado. Assim, além da garantia do acesso aos serviços de saúde e a medicamentos de qualidade, é necessária a introdução de rotinas assistenciais que favoreçam o uso coerente de medicamentos, possibilitando resultados que influenciem diretamente os indicadores sanitários⁶.

Hoje em dia não existe nenhuma sociedade que esteja livre das substâncias psicoativas, sejam elas, lícitas ou ilícitas, distribuídas e comercializadas com ou sem o aval dos serviços públicos e privados, legalmente ou ilegalmente. O consumo de álcool, medicamentos e drogas ilícitas está presente em todos os países. Os medicamentos psicotrópicos combatem os transtornos mentais, como ansiedade, depressão, angústia, insônia, entre outros³. Pensando nisto, eles devem ser prescritos por pessoas habilitadas e cientes dos bens e dos riscos que este medicamento pode ocasionar.

O uso de substâncias psicoativas entre a população, principalmente as prescritas por profissionais de saúde, é bem tolerado. Independentemente do motivo o qual levou à sua prescrição. Mesmo entre os profissionais de saúde, o seu uso não é tido como proibido, ele é aceito e muito bem tolerado, mesmo por aqueles

que em teoria sabem os malefícios que o uso destas substâncias pode trazer. Contudo, o uso abusivo de substâncias psicoativas tem sido alvo de preocupação da sociedade, e dos órgãos de saúde, em virtude do aumento de seu consumo nas últimas décadas.

Esse problema pode estar correlacionado ao crescimento da criminalidade, a acidentes automotivos, a comportamentos antissociais e à evasão escolar, elevadas taxas de absenteísmo nos serviços, principalmente no serviço público⁷. Em meio a tudo isto, estão inseridos os profissionais de saúde, pessoas que convivem diariamente com as substâncias psicoativas, pois lidam praticamente todos os dias com tais tipos de medicamentos, e também com os seus prescritores, os profissionais médicos.

O uso de psicofármacos por parte de profissionais de saúde está tornando cada vez mais rotineiro, seja pelo fato da rotina de serviço ser cada vez mais desgastante, seja pelo fácil acesso a esses produtos. Os profissionais de saúde fazem parte de um grupo de trabalhadores do qual o processo de trabalho é extremamente peculiar, no qual integram habilidades técnicas e relações interpessoais, além do compromisso implícito, demandando grandes e crescentes responsabilidades².

Assim sendo, o trabalho na área da saúde pode gerar esgotamento, sofrimento e comprometimento, tanto físico quanto mental, para o profissional que realiza as atividades, ora na prevenção de doenças ou na recuperação da saúde das pessoas. Com isto estas pessoas ficam mais expostas a um contexto de vulnerabilidade mental, incluindo depressão e cansaço, permanecendo muitas vezes inclinadas ao uso de substâncias psicoativas, para amenizar os efeitos das situações do dia a dia.

Muitos dos profissionais de saúde acabam

por desenvolver a convicção de que são capazes de controlar os problemas que eventualmente possam surgir do seu uso indevido de substâncias psicoativas. Vale salientar que os profissionais da área de saúde detêm maior conhecimento acerca das substâncias psicoativas e possuem um acesso mais fácil a essas substâncias ou a prescrição das mesmas, o que, aliado ao estresse do trabalho, torna esse grupo mais vulnerável e susceptível⁸.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

MATERIAIS E MÉTODOS

Será utilizado um questionário semiestruturado, aplicado de forma individual, contendo perguntas abertas e fechadas composta de duas partes. A primeira é destinada à obtenção de dados de identificação do entrevistado. A segunda parte são questões sobre o uso de medicamentos psicotrópicos. No próprio questionário haverá uma pergunta referente à participação em grupos multiprofissionais de apoio aos profissionais, e a princípio não será excluído nenhum funcionário que queira participar do grupo, mas os alvos principais serão os profissionais que fazem uso de medicamentos psicoativos.

Antes de ser iniciado o projeto deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e apresentar todos os documentos solicitados, tais como: autorização do gestor local, Termos e Declarações de Consentimento Livre e Esclarecido.

PÚBLICO-ALVO

Todos os funcionários da Secretaria

Municipal de Saúde do Município que atuam na atenção básica, que é composta de profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos nacionais e estrangeiros, fonoaudiólogas, psicólogas, assistente social, farmacêuticos e bioquímicos, nutricionista, fisioterapeuta, dentistas, auxiliar de odontologia e agentes comunitários de saúde e de endemias) e pessoal de apoio (auxiliar de serviços gerais, técnicos administrativos, motoristas, telefonista).

O participante poderá optar por responder ou não ao questionário e, se optar por participar do projeto, não será obrigatório a responder a todas as perguntas, pois o questionário terá algumas questões referentes ao uso anterior ou atual de medicamento psicotrópico. Posteriormente os participantes serão separados em duas categorias: os que já fizeram ou fazem uso atual de medicamentos psicotrópicos e os que não.

RESULTADOS ESPERADOS

Em primeiro lugar, assim como prioriza a Política Nacional de Redução de Danos⁹, a intenção com esta pesquisa não é acabar com o uso de medicamentos psicotrópicos por parte dos profissionais da Atenção Básica do município, mas sim contribuir, para que os funcionários realizem um consumo racional dos mesmos. De maneira alguma a intenção é impor alguma mudança de conduta na vida dos profissionais, mas sim conhecer os determinantes desta conduta e propor uma escuta empática, e aberta a conversas e reflexões sobre o assunto. Em segundo lugar contribuir para futuros questionamentos e debates sobre o assunto e pesquisas sobre este.

Também após o término do projeto haverá uma devolutiva para os profissionais da atenção básica, contendo os dados mais importantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos estar atentos à saúde mental dos profissionais de saúde, pois eles realizam um trabalho de extrema importância e relevância para a população, assim ficando atentos aos sinais que os mesmos podem vir a apresentar, como estresse, fadiga psicológica, problemas emocionais, entre outros, para que não ocorra a possibilidade destes profissionais ficarem incapacitados de realizarem o seu serviço e atenderem à população com qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Martins ERC, Correa AK. Lidar Com Substâncias Psicoativas: O Significado Para o Trabalhador de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2004, vol.12, n.spe, pp.398-405. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12nspe/v12nspea15.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2016.
2. Baggio MA, Formaggio FM. Automedicação: Desvelando o Descuidado de Si dos Profissionais de Enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):224-8. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a15.pdf>>. Acesso em 01 de set. de 2016.
3. Dias JRF, Araújo CS, Martins ERC, Clos AC, Francisco MTR, Sampaio CEP. Fatores Predisponentes ao uso Próprio de Psicotrópicos por Profissionais de Enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jul/set; 19(3):445-51. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a18.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016.
4. BRASIL. IBGE 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>
5. IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Caderno Estatístico Município de Ivaiporã Julho 2017. Disponível em <<http://ipardes.gov.br/cadernos/MonteCadPdf1.php?Municipio=86870>>. Acesso em 10 de julho de 2017.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo de assistência farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_assistencia_farmaceutica_aids.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2016.

7. Laranjeiras R. Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/Associação Médica Brasileira, 2003. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0201.pdf>>. Acesso em: 16 de ago. de 2016.

8. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(3):655-662. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a07>>. Acesso em: 15 de set. 2016.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.028, de 1º de Julho de 2005.

ANEXO: QUESTIONÁRIO

- 1) Idade: Sexo: Função: Estado civil:
 - 2) Escolaridade:
 - 3) Nacionalidade:
 - 4) Tempo de serviço na Secretaria de Saúde:
 - 5) Você já fez uso de medicamentos psicoativos?
 - 6) Você atualmente faz uso de medicamentos psicoativos?
 - 7) Por quanto tempo você fez uso de medicamento controlado?
 - 8) Você lembra o nome do(s) medicamento(s) que usou?
 - 9) Qual o nome deste(s) medicamento(s)?
 - 10) Há quanto tempo você usa este(s) medicamento(s)?
 - 11) Qual foi o motivo que o (a) levou a tomar este(s) medicamento(s)?
 - 12) Você já faltou ao serviço por causa deste(s) motivo(s)?
 - 13) Depois que você começou a tomar este(s) medicamento(s) houve melhora da causa (sintomas) que o (a) levou a tomá-lo(s)?
 - 14) Quem te receitou este(s) medicamento(s)?
 - 15) Você faz acompanhamento regular com médico psiquiatra ou clínico geral?
 - 16) Este médico chegou a um diagnóstico?
 - 17) Se sim qual?
 - 18) Você nota que o uso deste(s) medicamento(s) o faz ficar limitado (a) durante a sua jornada de trabalho?
 - 19) Você já fez ou faz acompanhamento com psicólogo?
 - 20) Você faz uso de álcool? Qual a frequência?
 - 21) Você faz uso de fumo? Qual a frequência?
 - 22) Você já tentou parar de usar este medicamento?
 - 23) Você já solicitou a prescrição de algum medicamento para algum médico? Qual medicamento? E por quê?
 - 24) Você aceitaria participar de um grupo de saúde mental voltado apenas para profissionais de saúde do município (atenção básica)?
-